Trabalho 2365

PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Joana D'arc Lyra Batista[1]; Juliana Raquel Silva Souza[2]; Cibely Freire de Oliveira[3]; Joedson Felipe da Silva[4]; Francisco Stélio de Sousa[5]; Enyedja Kerlly Martins de Araújo Carvalho[6];

INTRODUÇÃO: O Sistema Único de Saúde – SUS é considerado um dos maiores sistemas de saúde do mundo, tendo em seu arcabouço jurídico a atenção universal e equânime das necessidades sociais de saúde. Antes da criação do SUS, a saúde não era um direito social e atendia apenas aos trabalhadores segurados pela previdência social. Com essa nova proposta de saúde igualitária, buscou-se a substituição do modelo hospitalocêntrico pela livre demanda, preservando os princípios de universalidade e integralidade[1]. Além disso, houve a ampliação do conceito de saúde após extinguir o modelo de uni causalidade da doença e considerar fatores sócios culturais e psicossociais como determinantes e condicionantes de saúde. Apesar de constituir-se como um grande sistema de saúde, a efetivação de um projeto tão amplo quanto o SUS impõem-se grandes barreiras. A falta de adequação e adesão dos profissionais de saúde aos princípios do SUS tornou-se um grande impasse para a concretização efetiva da conjuntura proposta pelo sistema, já que muitos dos profissionais atuantes não assumem um compromisso com a prática da integralidade e a equidade da assistência. A necessidade de adequação da enfermagem aos princípios e diretrizes do SUS se justifica pela importância política, econômica e estratégica da enfermagem dentro do sistema de saúde no Brasil[2]. A formação do Enfermeiro deve superar o modelo biomédico, centrado apenas na ação curativa e atender as necessidades sociais de saúde, com ênfase no SUS e assegurar a interação ensino-serviço, no intuito de prestar uma assistência integral com qualidade e humanizada[3]. Dessa maneira, o Estágio Curricular Supervisionado durante a academia, é um meio de articular a experiência da formação acadêmica com a realidade profissional de cada região, numa abordagem de ensino mais criativa e reflexiva com a finalidade de formação de recursos humanos para o SUS[4]. **OBJETIVOS:** Avaliar a percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre o desempenho do SUS no Brasil. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo exploratório-descritivo de abordagem quantitativa realizado na Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB, no período de Outubro a Novembro de 2011. Para investigar a relação dos alunos com o SUS e verificar a adequação desses futuros profissionais para o ingresso ao sistema de saúde, foram utilizados critérios mencionados como essenciais ao perfil profissional do SUS nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Enfermagem e retificados na cartilha Aprender SUS: O SUS e os Cursos de Graduação da Área da Saúde, elaborada pelo Ministério da Saúde. O instrumento de coleta foi um questionário estruturado fechado construído a partir da escala social de Likert. Foi considerado na formatação e análise das tabelas o somatório dos percentuais das opções de resposta "Concordo Totalmente" e "Concordo" como um índice de aceitação dos alunos em relação à questão afirmativa julgada. Da mesma forma, as opções de resposta "Discordo" e "Discordo Totalmente" representaram um índice de rejeição dos discentes em relação às afirmações do questionário. A população do estudo inclui alunos dos três últimos períodos do curso de graduação em enfermagem, por se pressupor que já possuem conhecimento suficiente sobre sua formação. A amostra foi composta por todos os alunos que atendiam aos critérios de

1 Enfermeira. Mestranda em Saúde Pública UEPB (jdlb16@hotmail.com);
2 Graduanda em Enfermagem UEPB.
3 Enfermeira. Mestranda em Enfermagem UPE;
4 Graduando em Enfermagem UEPB.
5 Enfermeiro. Professor Doutor no Departamento de Enfermagem UEPB. 6 Enfermeira. Docente no Departamento de Enfermagem UEPB

Trabalho 2365

inclusão: Estar regulamente matriculado na instituição e já ter concluído o componente curricular de saúde coletiva. Os dados foram tabulados e processados no Statistical Packaged for the Social Science (SPSS) em sua versão 13.0. A pesquisa foi realizada obedecendo aos critérios éticos estabelecidos em consonância com a resolução 196/96 do Ministério da Saúde, que regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos. **RESULTADOS:** A amostra foi composta em sua maioria por alunos do sexo feminino (80,7%). A pretensão de ingresso dos discentes no SUS se dá pelo nível de atenção primário (71,8%), secundário (15,5%) e terciário (11,3%), fato que se apresenta de forma positiva, já que a Lei de Diretrizes e Bases que norteia o ensino da enfermagem no Brasil coloca a saúde coletiva como uma estratégia capaz de contribuir para a formação deste novo profissional para fazer frente às diretrizes do SUS. Do ponto de vista dos discentes, a maioria acredita que o SUS tem uma excelente proposta política de saúde pública (98,6%). Apesar das dificuldades de operacionalização, a maioria (70,5%) não vê o SUS como um sistema frágil e ineficaz. Porém, mesmo após a criação de vários instrumentos de controle, regulação, avaliação e auditoria, apenas 15,5% dos alunos acreditam que existe uma fiscalização atuante e preocupada em identificar as falhas do sistema. Para 74,6% dos alunos existe burocratização das ações e procedimentos no sistema. Na opinião de 70,4% dos alunos o controle social no SUS é ineficiente. Acreditam ainda (52,1%) que o suprimento da assistência de saúde no SUS atualmente não depende da rede privada. Para 74,6 % dos alunos a formação de profissionais comprometidos com as propostas do SUS é um dos grandes impasses a execução dos pressupostos do sistema. Relatam que a relação profissional-usuário não é humanizada e individualizada (54,9%), e afirmam (81,7%) que há precariedade no processo saúde-doença-cuidado, o enfoque maior dado à doença e não a prevenção e cuidado, que, na visão deles (85,9%), pode ser atrelado ao desconhecimento da população sobre o funcionamento do SUS, seus direitos e deveres. **CONCLUSÃO:** As mudanças ocorridas no Sistema de Saúde brasileiro exigem dos profissionais de enfermagem e das instituições formadoras empenho na busca pela adequação ao modelo de saúde vigente, principalmente devido à ampliação do mercado de trabalho na atenção primária de saúde e interesse dos acadêmicos por essa atenção. A adequação ao perfil dos profissionais proposto para o SUS, a visão crítico reflexivo e ético dos alunos pode ser considerado como um índice positivo, já que obtiveram uma aceitação percentual superior a 70%. Devido à formação generalista e integralista, foi identificada a necessidade de estratégias mais eficazes que trabalhem a interdisciplinaridade, discussão da política de saúde e contextualização das disciplinas com a prática da realidade do sistema, a fim de possibilitar aos enfermeiros egressos uma maior capacidade de intervenção no processo saúde-doença e resolutividade, condizente com os princípios do mesmo. Tendo em visto todas as lacunas existentes no Sistema, faz-se necessário que os profissionais estejam atentos as necessidades reais existentes, busquem aperfeiçoamento profissional para que estejam sempre aptos para cumprimento das diretrizes dos SUS com visão ampla e soluções pertinentes.

DESCRITORES: Enfermagem em Saúde Pública. Estudantes de Enfermagem. Sistema Único de Saúde

REFERÊNCIAS:

1. Menicucci TMG. O sistema Único de Saúde, 20 anos: balanço e perspectivas. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro. 2009; 25(7): 620-25.
2. Gomes AMT et al. A enfermagem no Sistema Único de Saúde (SUS): repensando os princípios e conceitos de sustentação da atenção à saúde no Brasil. Psicologia: Teoria e Prática. 2007; 9(2): 109-25.
3. Gonze GG, Silva AG. A integralidade na formação dos profissionais de saúde: tecendo valores. Rev Saúde Coletiva. 2011; 21(1): 129-46.

EIXO IV - Formação em Enfermagem e as políticas sociais.